



# JUNO

## EDITORIAL

### NOVOS HORIZONTES PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL

A produção textual na educação básica ainda se encontra extremamente deficitária. Via de regra, ela se resume ao fato de o professor de português elaborar e aplicar determinada atividade, recebê-la na data marcada, corrigi-la e devolvê-la ao discente algum tempo depois com as devidas correções ou observações. O aluno recebe de volta o trabalho e o guarda. O próximo destino é, geralmente, o lixo. Pronto. Tem-se então todo o itinerário da breve existência de um texto ou de uma pesquisa produzidos por um eventual aluno da escola pública de Juazeiro do Norte. Por óbvio, esse deficiente roteiro não ocorre em todas as instituições escolares. A generalização seria ledó engano.

Os alunos que produzem bons textos, que desenvolvem projetos são orientados por professores que igualmente se dedicam à pesquisa e ao acompanhamento de tais estudantes e estes também não dispõem de canais dentro da própria escola nos quais possam publicar tais trabalhos. Assim muitas iniciativas de alunos das escolas públicas de Juazeiro do Norte ficam no anonimato e caem na absoluta falta de importância pela própria comunidade escolar. Tais políticas e diretrizes resultam extremamente deficitárias e prejudiciais, sobretudo porque desconsideram o fundante aspecto de que o pesquisador, o esportista de alto nível, o artista de renome internacional, o matemático brilhante, o físico de alto gabarito; o escritor que toca a alma do povo com sutileza e

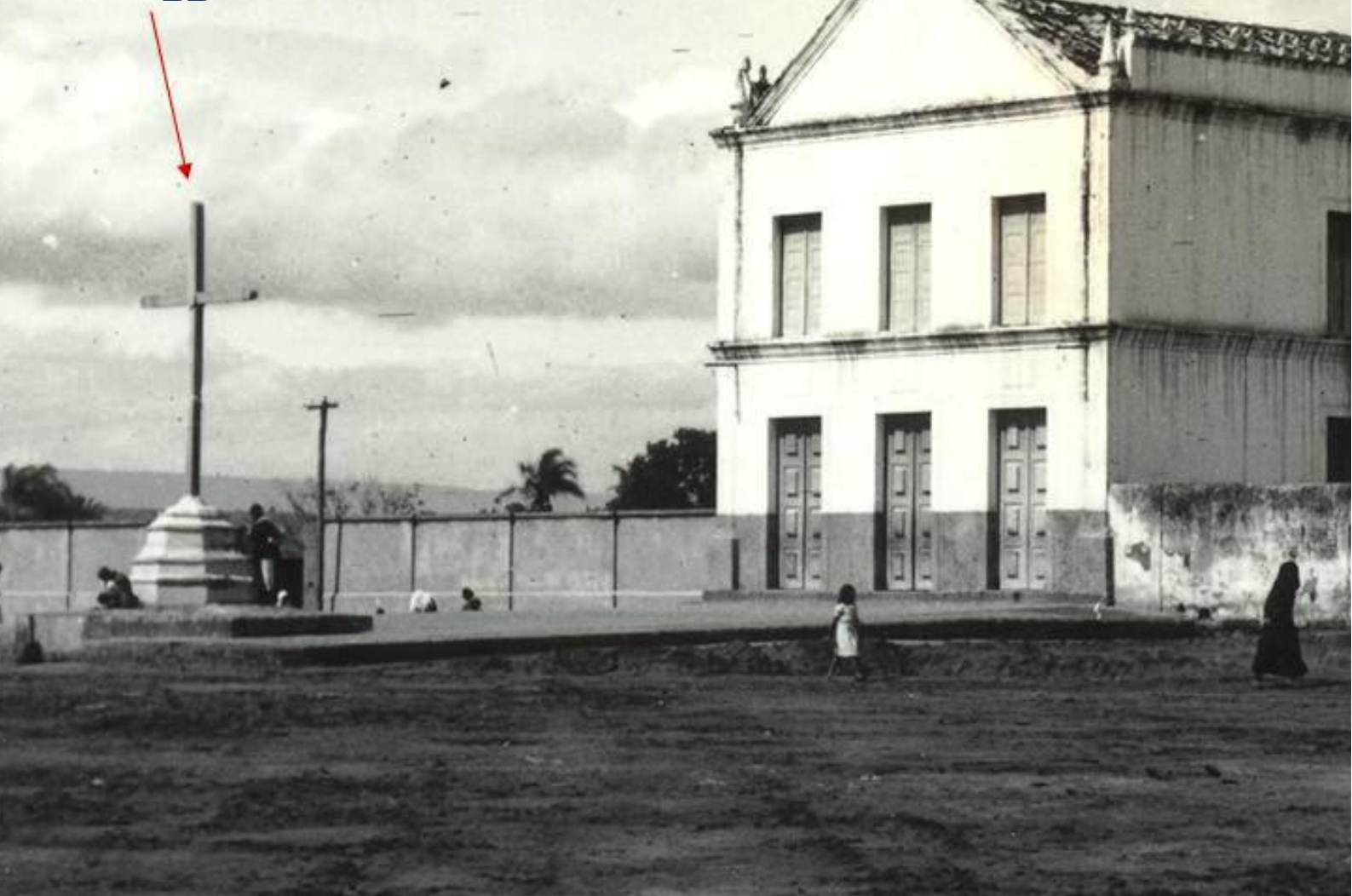


vivacidade não estão e nem são obra do adulto porque o adulto é uma consequência das primeiras idades do indivíduo.

A semente genuína que forma o adulto está na infância e adolescência. Por conseguinte, está na escola básica. É na escola básica que as facilidades e tendências do indivíduo podem ser, em alto grau, desenvolvidas, ampliadas, aprofundadas. É no ambiente escolar, na quadra, nos projetos, nos laboratórios que a força da juventude se empolga com a matemática, com a história, com o futebol, a flauta, o violão, o inglês, a literatura e rompem os limites até então impostos.

Foi pensando nisso que eu, juntamente com alguns alunos da EEF dr. Edward Teixeira Férrer, decidimos pela criação deste periódico, que tem por fim maior trazer novos horizontes para a produção textual na escola pública de Juazeiro do Norte. Aposentar velhas práticas e apresentar o prazer como forma de produção e de estudo aos nossos estudantes é nossa maior bandeira. Ao mesmo tempo, é a revista Juno, canal no qual qualquer professor pode se manifestar.

Boa leitura.  
Os editores.



A história de Juazeiro do Norte contém imprecisões cronológicas. Vez por outra alguns fatos são elucidados. Recentemente, graças à publicação das memórias do cel. Fausto da Costa Guimarães, amigo do Padre Cícero, foi possível revelar a data da inauguração do Cruzeiro que fica no adro da Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, (Capela do Socorro). Segundo consta no livro do autor sobredito, a inauguração do Cruzeiro aconteceu no dia 18 de agosto de 1909. Sendo assim, isto ocorreu depois que a capela foi construída (1908).

Fonte: <http://www.portaldejuazeiro.com/2011/10/o-cruzeiro-do-socorro-historia-de.html>

# EEF DR. EDVARD TEIXEIRA FÉRRER

Nós acreditamos em uma educação pública de qualidade. E você?